

ANÁLISE DOS NÍVEIS DE ALEXITIMIA EM MULHERES COM ALGIAS CRÔNICAS

Romario do Amaral Fernandes da Silva¹; Cleidson Costa Uchoa¹; Alain Oliveira dos Santos²

¹Discente do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário Católica de Quixadá. E-mail: romariof.fisio@hotmail.com; uchoafisio@gmail.com ²Docente do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário Católica de Quixadá. E-mail: alainoliveira@unicatolicaquixada.edu.br

RESUMO

A simultaneidade entre problemas psicológicos e grau de cronicidade de músculoesqueléticas é aspecto propensor de condições patológicas psicossomáticas. No conjunto de temáticas desse estudo, menciona-se a alexitimia, que se refere a um fenômeno de deficiência afeto-cognitiva relacionado à demonstração de sentimentos e emoções, geralmente resultando no ato de somatizar episódios de dor. Esse termo corresponde a uma definição clínica que envolve toda e qualquer dificuldade em expressar afetos, emoções e sensações corporais, caracterizandose pela carência de ativação emocional, escassez de fantasia e sonhos e hábitos cognitivos externamente orientado. Esse estudo tem como objetivo avaliar a presença de alexitimia em mulheres com síndromes dolorosas crônicas de incidência osteomuscular. Caracteriza-se por uma pesquisa quantitativa, de caráter exploratório e realizada em um espaço transversal de tempo. Participaram do estudo 10 mulheres atendidas no Grupo de Pacientes Crônicos da Clínica-escola de Fisioterapia da Unicatolica. Para a coleta de dados foi utilizado um questionário sociodemográfico e a Escala de Alexitimia de Toronto de 20 itens. Após a coleta os dados foram tabulados no Excel 2016 e expostos em frequências simples e percentual. A amostra apresentouse como 10 pacientes do sexo feminino, com idade entre 52 e 78 anos, com diagnóstico clínico de artrose no joelho, hérnia de disco e formação de osteófitos na coluna, apresentando esse diagnóstico em média a 4 anos, sendo atendidas nesse serviço a 4 anos em média. Quanto aos níveis de alixitimia, observou-se 67,7 de positividade para o quadro, com mínima 50 e máxima 83. A interpretação do resultado prediz que 10% dos entrevistados (n=1) apresentam ausência de alixitimia (score menor que 51), 20% (n=2) possuem um possível quadro de alixitimia (score entre 51 e 62), e 70% dos casos (n=7) apresentam o quadro de alixitimia já instalado (score acima de 62). Quanto as três subescalas do questionário, foi notado maior dificuldade na expressão verbal de emoções, seguido pelo pensamento orientado para detalhes externos e dificuldade em discriminar sinais emocionais. Percebeu-se durante o estudo, que os fatores psicoafetivos são determinantes para o agravo da saúde de mulheres com algias crônicas, onde constatou-se a existência da alexitimia e com isso, passou-se a discutir o que fazer em relação ao cuidado qualificado e direcionado a esse paciente. A pesquisa aponta a necessidade de ampliar o conhecimento acerca da alixitimia e da cronicidade das patologias musculoesqueléticas, ao passo que este é um tema pouco abordado em pesquisas na área da fisioterapia. Por causa disso, resultou uma nova dimensão do cuidado em saúde, voltado para o olhar holístico ao paciente, contribuindo no cuidado, na prevenção, no tratamento e na melhoria da qualidade de vida dos sujeitos.

Palavras-chave: Alexitimia. Fisioterapia. Dor crônica.

